



Festa Lusófona em Macau

Luís Sá Cunha

As cores, os ritmos, os sabores, as efusivas expressões da cultura popular dos países falantes de Português, mais uma vez vieram derramar a sua vivacidade por ruas e praças de Macau.

Festa é sempre festa. Mas a festa da lusofonia tem algo especial e único, tem o sol dos trópicos no sangue, a vibração africana na dança dos corpos, a alegria pura, a poesia lírica portuguesa.

Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Portugal, S. Tomé e Príncipe, Moçambique, Timor, Goa, Damião e Diu – desembarcaram aqui as expressões dos seus artistas, músicos, pintores, cantores. Seis dias de mostras de artesanato e de exposições de várias artes, de espectáculos musicais, de seminários, de exibições de danças folclóricas. Como é habitual, a maior concentração foi ao longo da Avenida da Praia, no cenário das Casas-Museu da Taipa, sempre a fervilhar de gente que ali a corre para ver os pavilhões com produtos e iguarias gastronómicas das diversas culinárias lusófonas. Em pleno Outubro de Macau radia o clima das festas populares do solstício do Verão ocidental, na Taipa, nas praças do Senado e do Iao Hon. Para alegria da população, dos turistas ávidos das diferenças, dos próprios participantes dos vários países, contentes com o seu encontro num universo que partilham.

“Semana Cultural da China e dos Países de Língua Portuguesa” que este ano se agregou à Festa da Lusofonia, e por isso teve especial participação de representações da Província de Sichuan. Macau sempre em força, com representações das dez comunidades da língua portuguesa aqui residentes, as principais animadoras da Avenida da Praia, mais os grupos folclóricos luso-chineses.

Cada vez mais Macau se afirma como sala de visitas da China para o intercâmbio comercial e cultural com os países da lusofonia. É um festival que já ficou para enriquecer o calendário turístico de Macau. É um reforço dos factores da identidade de Macau, e um reconhecimento da importância das comunidades falantes de Português para a promoção da diferença e do progresso da RAEM, na sua diversificação turística e serviço à RPC.

Cada vez mais os povos lusófonos olham para Macau como centro de estímulo à sua dinâmica crescente de génese de uma identidade partilhada. Assim Macau, fiel à sua vocação, vai contribuindo para melhor harmonia do mundo global.

